



Inovações metodológicas: caravana agroecológica como processo de análise dos territórios e agroecologia

Methodological innovations: agroecological caravan as process of analysis of the territories and agroecology.

SILVA, Marcio Gomes¹; LOPES, Leandro de Souza²

1 Universidade Federal de Viçosa, marcio.gomes@ufv.br; 2 Universidade Federal de Viçosa, leandrolopes@ufv.br

Seção Temática: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este estudo buscou analisar as caravanas agroecológicas e culturais como uma inovação metodológica de análise dos territórios e agroecologia. Uma metodologia que trata de questões que vão além dos agroecossistemas, mas que incidem diretamente nos mesmos a partir das dimensões que compõe os diferentes territórios. Para tanto, fez-se uma análise dos relatórios elaborados a partir das caravanas que ocorreram em 12 regiões de diferentes estados brasileiros no ano de 2013 e a participação na primeira caravana que ocorreu na zona da mata - MG. Identificou-se no estudo que as caravanas proporcionaram uma análise dos territórios, promoveu diferentes interações entre agricultores, técnicos e professores e orientou as ações das organizações sociais que trabalham com agroecologia, inserindo novos temas nos processos educativos junto aos agricultores familiares.

Palavras-chave: Inovação metodológica, Caravanas, Agroecologia.

Abstract:

This study seeks to analyze the agroecological and cultural caravans as a methodological innovation analysis of the territories and agroecology. A methodology that deals of issues that going beyond the agro-ecosystems, but that focus directly on them from the dimensions that make up the different territories. Therefore, make an analysis of reports from the caravan that took place in 12 different regions of Brazilian states in 2013 and participation in the first caravan that took place in the *zona da mata* - MG. It was identified in the study that the caravans provided an analysis of the territory, promoted different interactions between farmers, technicians and teachers and guided the actions of the social organizations that work with agroecology, entering new topics in the educational processes with family farmers.

Keywords: Methodological innovations; caravans; agroecology



Introdução

Ao se falar em intervenção social voltada para a promoção da agroecologia tem-se na abordagem participativa a sua base teórica e metodológica. Essa abordagem traz elementos importantes para se pensar o desenvolvimento de agroecossistemas. A orientação principal está no respeito as dinâmicas e culturas locais, de forma que, a partir de instrumentais metodológicos, seja possível estimular processos coletivos e de geração de conhecimento. (VON DER WEID, 2001). É a partir de processos educativos e participativos de caráter transformador, por meio do qual os sujeitos buscam a construção e sistematização do conhecimento de forma a atuar na realidade com soluções adequadas as condições de cada agroecossistema, que se constitui a extensão rural agroecológica. (CAPORAL, 1998).

A instrumentalização dessa concepção se dá por meio de práticas e ferramentas, utilizados principalmente pelas ONGs (PETERSEN e ALMEIDA, 2004). Pode-se destacar, dentre esses instrumentais, os Diagnósticos Rápidos Participativos (DRPs), definidos como um conjunto de métodos e técnicas que permite a população o reconhecimento da realidade bem como o planejamento das ações que irão incidir sobre essa realidade (CHAMBERS, 1994).

Outras práticas que tem sido difundidas, principalmente na América latina, baseiam-se na interação entre conhecimentos de agricultores e agricultoras na solução de problemáticas relacionadas ao manejo dos agroecossistemas, conhecido como “Campesino a Campesino”. (Machin Sosa et. al, 2012).

Tendo em vista a perspectiva histórica das metodologias voltadas para os processos de intervenção social na promoção da agroecologia, esse estudo pretendeu analisar a metodologia das caravanas agroecológicas como uma inovação metodológica, no sentido de trazer a abordagem territorial como instrumento de análise das práticas agroecológicas e promover, a partir dessa análise, ações voltadas para o desenvolvimento dessas práticas, tanto no sentido do desenvolvimento dos agroecossistemas, quanto no sentido de interação dessas práticas com as políticas



públicas, acesso a mercados, dentre outras variáveis que interferem diretamente no desenvolvimento da agroecologia nos territórios.

Metodologia

A metodologia de análise baseou-se na participação em oficinas e debates de construção das caravanas agroecológicas como preparação do III Encontro Nacional de Agroecologia, análise dos relatórios produzidos a partir das caravanas que aconteceram a nível nacional e análise dos impactos gerados em alguns territórios a partir das caravanas agroecológicas e culturais.

Resultados e discussões

Foram realizadas 12 caravanas, envolvendo diferentes regiões em 13 estados brasileiros. A estrutura metodológica da caravana agroecológica envolve a elaboração de um roteiro de observação, a partir de temas geradores, visitas a experiências agroecológicas ou áreas de principal conflito nos territórios, avaliação e análise coletiva das práticas e realidades visitadas. Esse é um exercício descentralizado de análise coletiva visando contrastar esses padrões opostos de desenvolvimento rural

As caravanas funcionaram como exercícios metodológicos para o desenvolvimento de um “novo olhar” sobre as experiências de agroecologia. Em vez de focá-las a partir dos eixos temáticos a nova perspectiva propõe uma visão integradora entre as diferentes dimensões referenciadas à realidade dos territórios enfocados. As questões analisadas foram: Posse da terra/direitos territoriais; Soberania, Segurança alimentar e Nutricional; Proteção, manejo e conservação dos recursos naturais; Mercados; Identidades e cidadania; Questões sócio-organizativas; Conflitos socioambientais e Políticas públicas e; Questões de Gênero.

As visitas às experiências nas mais variadas rotas promoveram uma intensa troca de saberes entre agricultores(as), técnicos(as), estudantes, gestores(as) públicos(as), professores(as), dentre outros setores da sociedade, evidenciando as virtudes, os avanços e as dificuldades enfrentadas pelas iniciativas agroecológicas em curso país afora. Também mobilizaram a população urbana em diversos locais,



chamando a atenção para temas que sensibilizam e se expressam na proposta agroecológica, como saúde, qualidade de vida e meio ambiente.

De forma coletiva, foi possível observar e vivenciar no campo as experiências agroecológicas em suas dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais, assim como as ameaças que enfrentam para se desenvolver. As caravanas permitiram ainda o contato com pessoas que nunca ouviram falar sobre agroecologia, criando assim um ambiente político, social e cultural propício para o seu florescimento junto à sociedade.

No que se refere as organizações sociais envolvidas na construção das caravanas, tem-se uma modificação das formas de atuação e análise dos contextos de incidências técnica, com a inserção de novos temas, inserindo-se em espaços de atuação voltado as temáticas levantadas durante as caravanas agroecológicas e culturais.

As análises das realizadas nas caravanas também passaram a inserir novas agendas de pesquisa e práticas de ensino. Exemplo disso é a incorporação pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Viçosa, que passou a utilizar esse método para compreender as realidades dos educandos.

Conclusões

As caravanas agroecológicas se configuram como uma inovação metodológica de análise coletiva dos territórios, trazendo uma dimensão para além dos agroecossistemas, fundamentais para concretização das práticas agroecológicas, mas inserindo outras dimensões que compõem os territórios pelas diferentes disputas e conflitos, desde questões socioambientais, a questões relacionadas a políticas públicas, acesso a mercados, direitos territoriais, dentre outros.

Enquanto uma inovação metodológica, as caravanas trazem consigo considerável potencial de transformação e enraizamento das novas técnicas e formas de analisar a realidade, uma vez que tanto os sujeitos que acolhem os participantes, quanto os que visitam as experiências locais, adentram em pré-disposição à interação e aprendizagem. Além disso, propicia a observação, análise e interpretação do espaço



geográfico durante o percurso, especialmente utilizando técnicas apropriadas, como paradas em pontos estratégicos, usos de mapas, roteiros de observação, entre outros, que permitem compreender o espaço geográfico como um sistema de objetos e ações humanas nos lugares (SANTOS, 1996). Além disso, propicia uma migração de signos fundamentais à estruturação do debate, do fazer extensão a partir da vivência da realidade das comunidades, onde se exercitam a alteridade essencial a uma concepção de trabalho, que deixa, assim, cada vez mais, de ser extensão e passe a ser comunicação (FREIRE, 2002).

Referências bibliográficas:

CAPORAL, F. R. La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil. 1998. 517 f. Tese (Doutorado em Agroecología, Campesinado e História) – ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, Córdoba, España, 1998. CHAMBERS, R. **The origins and practice of participatory rural appraisal**. World Development, v. 22, n. 7, p. 953-969, 1994.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, 12ª ed.

MACHÍN SOSA, B.; JAIME, A. M. R.; LOZANO, D. R. A; ROSSET, P. M. **Revolução Agroecológica: O Movimento Camponês a Camponês da ANAP em Cuba**. 1ª Ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

WEID, J. M. V. D. A trajetória das abordagens participativas para o desenvolvimento na prática das ONGs no Brasil. In: BROSE, M. (Org.) **Metodologias participativas: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. p.104-112.

PETERSEN, P. e ALMEIDA, S.G. de. **Rincões transformadores: trajetória e desafios do movimento agroecológico brasileiro – uma perspectiva a partir da Rede PTA**. ASPTA, Rio de Janeiro, (mimeo), 2004.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4 ed. 7. Reimpressão. – São Paulo: Editora da USP, 2012, 1996.